

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



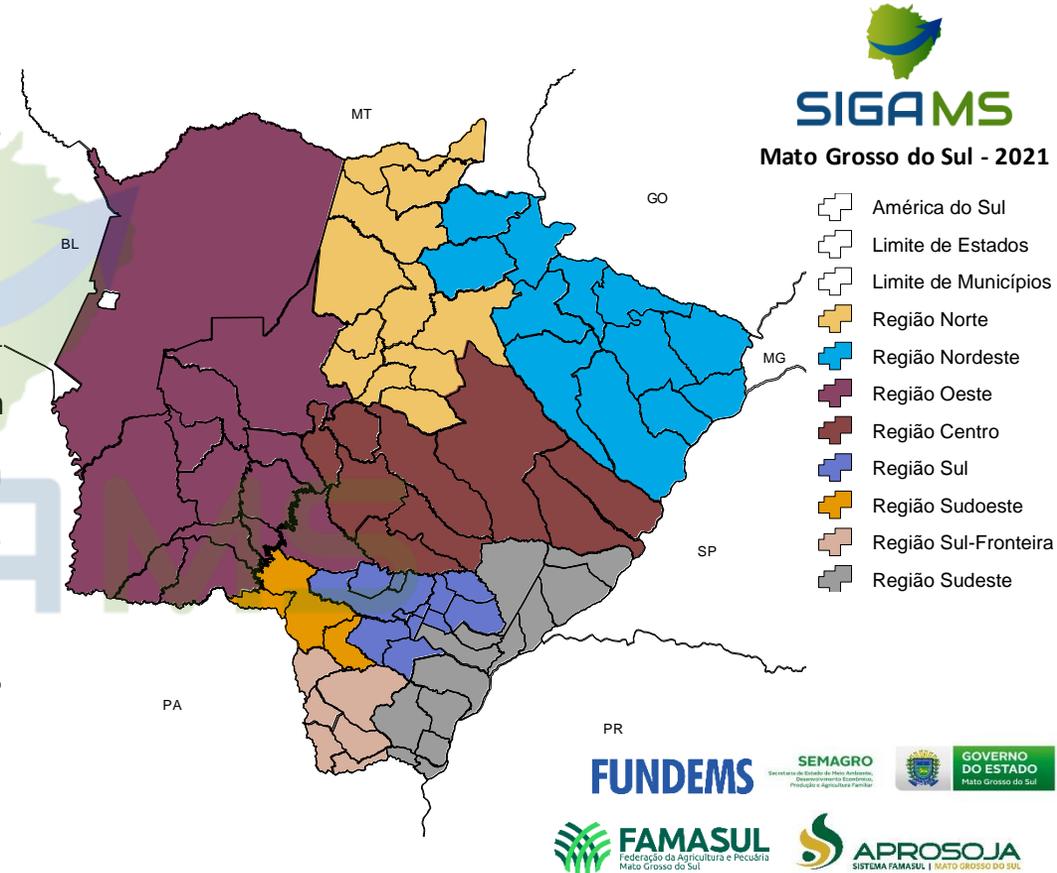
Na segunda semana do mês de julho deu-se continuidade ao levantamento de desenvolvimento de milho 2ª safra 2020/2021. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, clima, condições das lavouras, além de informações econômicas.

A projeção de área plantada para o milho 2ª safra 2020/2021 de Mato Grosso do Sul é de **2,003 milhões de hectares**, com aumento de 5,7% quando comparada com a área da safra 2019/2020, que foi 1,895 milhão de hectares. Após o período de estiagem e a incidência de geada em várias áreas, a produtividade foi revisada para **52,3 sc/ha**, gerando uma produção de **6,285 milhões de toneladas**.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada pelo declínio da temperatura e chuva forte nas regiões sul-fronteira e sudeste. O estado enfrenta em média 43 dias de estiagem de acordo com os modelos agroclimáticos.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da 2ª safra de milho 2020/2021.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

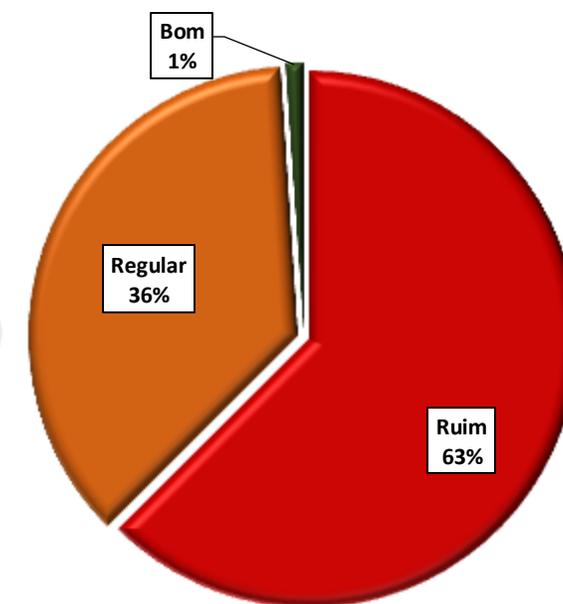
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando o cultivo em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros sintomas que causem elevada perda de potencial produtivo. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucos danos causados por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No Gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas de cultivo de milho no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 12 e 18 de julho nas propriedades acompanhadas.

Estadio fenológico: entre R2 e R6 nas propriedades acompanhadas.

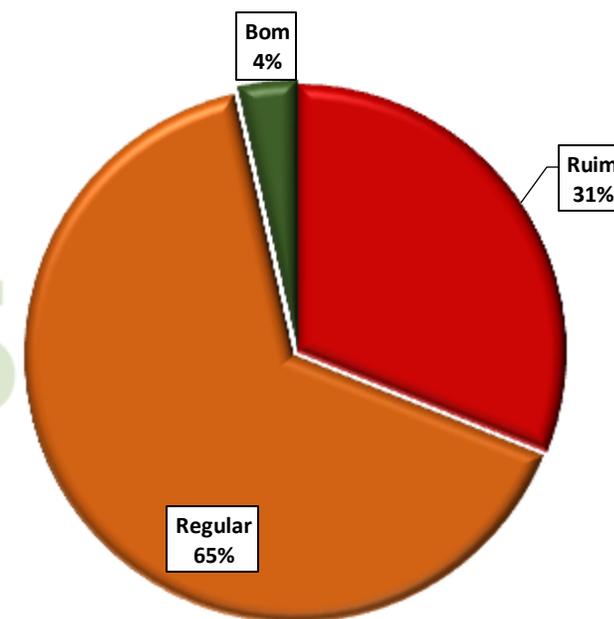
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim colchão (*Digitaria ciliaris*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). A espécie cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou incidência entre ausente e alta. Já lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) apresentaram incidência entre ausente e média.

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para a espécie enfezamento pálido e vermelho (*Spiroplasma Kunkelii*).

Colheita: iniciou de modo esporádico. O forte da colheita será no mês de agosto.

Gráfico 2 – Condições das lavouras da região norte



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 12 e 18 de julho nas propriedades acompanhadas.

Estadio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

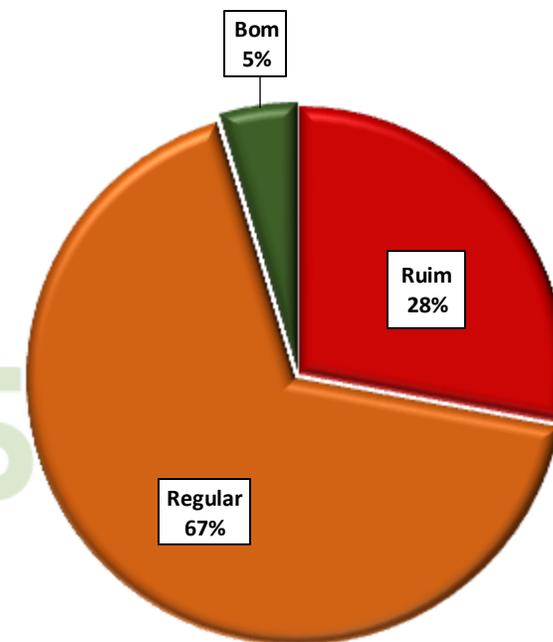
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para as espécies lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*). Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou alta incidência.

Doenças: controlado no momento.

Colheita: iniciada em algumas áreas. O maior volume de colheita deverá ocorrer em agosto.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região nordeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os 12 dias e 18 de julho nas propriedades acompanhadas.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

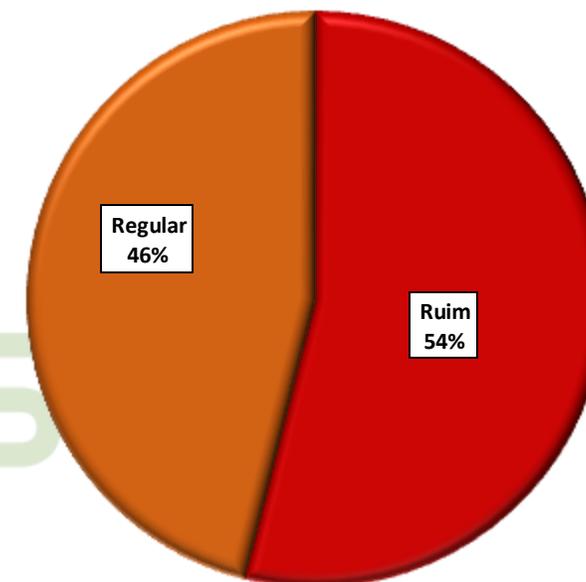
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies caruru (*Amaranthus* spp.), picão preto (*Bidens pisolata*) e trapoeraba (*Commelina* spp.). A espécie buva (*Conyza* spp.) apresentou incidência entre ausente e média. Já capim amargoso (*Digitaria insularis*) apresentou incidência entre ausente e alta.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Já lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) apresentou incidência entre ausente e média.

Doenças: controlado no momento.

Colheita: iniciada em algumas áreas. O maior volume será no mês de agosto.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região oeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 12 e 18 de julho, nas propriedades acompanhadas, com registro de 2 mm em Campo Grande, 1 mm em Nova Alvorada do Sul e 3 mm em Rio Brilhante.

Estadio fenológico: entre R3 e R6 nas propriedades acompanhadas.

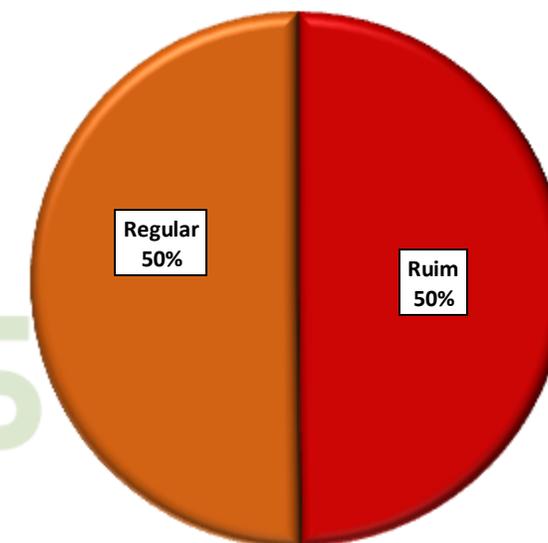
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.), capim colchão (*Digitaria ciliaris*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), leiteiro (*Euphorbia heterophylla*) e erva quente (*Spermacoce latifolia*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies pulgão (*Rhopalosiphum maidis*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e vaquinha (*Diabrotica speciosa*). As espécies cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) apresentaram incidência entre ausente e média.

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*), enfezamento pálido e vermelho (*Spiroplasma Kunkelii*), cercosporiose (*Cercospora zea-maydis*), mancha branca (*Phaeospharia maydis*) e mancha de bipolaris (*Bipolaris maydis*).

Colheita: iniciada em algumas áreas. O maior volume será no mês de agosto.

Gráfico5 – Condições das lavouras da região centro



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 12 e 18 de julho, nas propriedades acompanhadas, com registro de 3 mm em Angélica e 1 mm em Dourados.

Estadio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

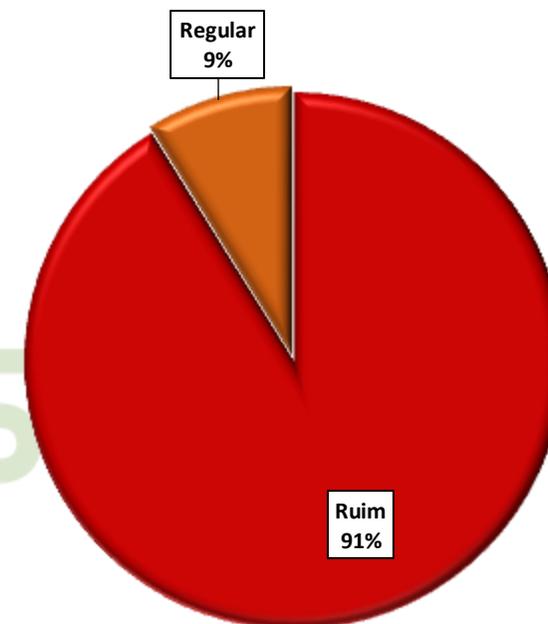
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.), picão preto (*Bidens pilosa*) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e alta para a espécie percevejo marrom (*Euschistus heros*). As espécies cigarrinha (*Dalbulus maidis*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) apresentaram incidência entre ausente e média. Já percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) apresentou incidência entre ausente e baixa.

Doenças: controlado no momento.

Colheita: iniciada desde o final de junho em algumas áreas. O maior volume será no mês de agosto.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 12 e 18 de julho, nas propriedades acompanhadas, com registro de 9 mm em Laguna Carapã e 5 mm em Ponta Porã.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

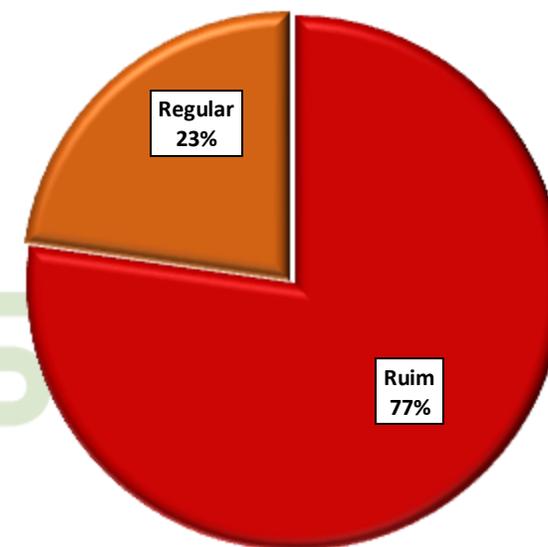
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para a espécie capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Já pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) apresentou incidência entre ausente e média.

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie enfezamento pálido e vermelho (*Spiroplasma Kunkelii*).

Colheita: iniciou a partir do dia 19 julho em algumas áreas. O forte da colheita será no mês de agosto.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sudoeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 12 e 18 de julho, nas propriedades acompanhadas, com registro de 50 mm em Aral Moreira, 45 mm em Amambai, 30 mm em Coronel Sapucaia e Tacuru, e 35 mm em Paranhos e Sete Quedas.

Estadio fenológico: entre R3 e R5 nas propriedades acompanhadas.

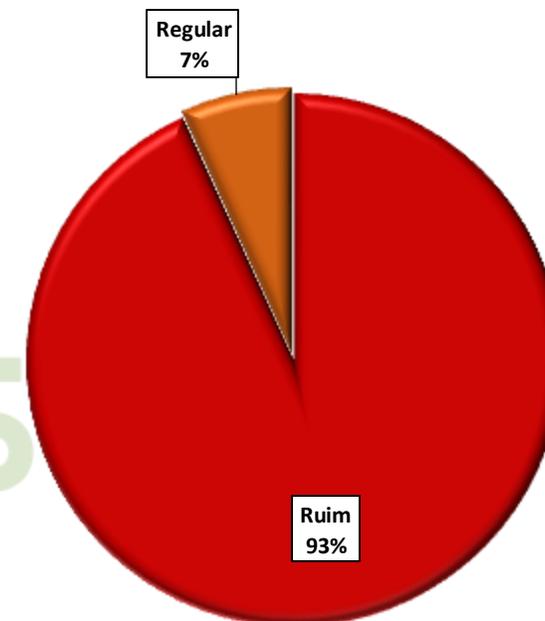
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies erva quente (*Spermacoce latifolia*), picão preto (*Bidens pisola*) e trapoeraba (*Commelina* spp.). Já capim colchão (*Digitaria ciliaris*), capim arroz (*Echinochloa* spp.), guanxuma (*Sida* spp.) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*) apresentaram incidência entre ausente e média.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e vaquinha (*Diabrotica speciosa*).

Doenças: controlado no momento.

Colheita: iniciou a partir do dia 19 julho em algumas áreas. O forte da colheita será no mês de agosto.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 12 e 18 de julho, nas propriedades acompanhadas, com registro de 20 mm em Eldorado, 55 mm em Itaquirá, 10 mm em Jateí, 75 mm em Naviraí, 25 mm em Novo Horizonte do Sul.

Estadio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

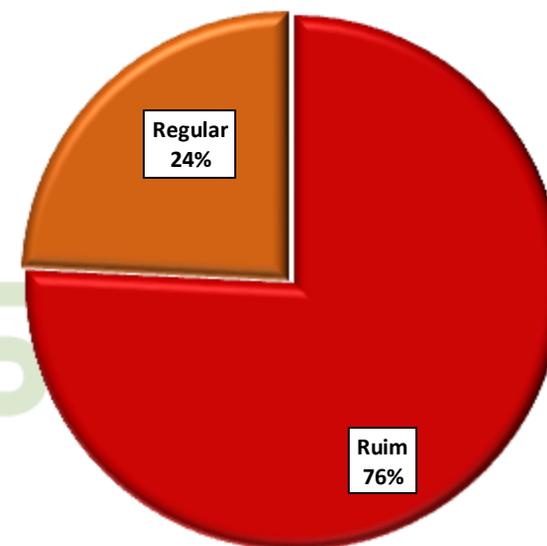
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies picão preto (*Bidens pilosa*) e leiteiro (*Euphorbia heterophylla*). As espécies buva (*Conyza* spp.), guanxuma (*Sida* spp.), capim pé de galinha (*Eleusine indica*) e capim colchão (*Digitaria ciliaris*) apresentaram incidência entre ausente e média. Já capim amargoso (*Digitaria insularis*) apresentou alta incidência.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*). As espécies percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentaram incidência entre baixa e alta.

Doenças: controlado no momento.

Colheita: iniciou em algumas áreas cultivadas com irrigação. O forte da colheita será em meados do mês de agosto.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sudeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2020/2021

No início da 2ª safra de milho 2020/2021 havia a expectativa de um volume 9,013 milhões de toneladas de grãos e uma produtividade média de 75 sc/ha.

Entretanto, a ocorrência de adversidades climáticas nas principais regiões produtoras do estado, em especial o reduzido volume de chuvas, afetaram diretamente o desenvolvimento fenológico e a granação do milho, levando a maioria das lavouras a serem enquadradas na classificação “regular e ruins”. Observou-se a campo, lavouras com espigas com má formação, plantas que não desenvolveram, estandes irregulares, dentre outros problemas que afetaram diretamente o potencial produtivo da cultura. Entre os dias 27 de junho a 01 de julho, as regiões centro, oeste, sul, sudoeste, sul-fronteira e sudeste, também foram afetadas por geada. Diante desta ocorrência, a equipe de campo do Projeto SIGA-MS fez uma estimativa da capacidade produtiva das lavouras de acordo com o as características das plantas e seus estádios fisiológicos. As áreas com plantas em estágio V6 e R1 podem ter perda total da produção, áreas com plantas em estágio R2 e R3 podem ter uma perda potencial de 30 a 60 sacas por hectare e áreas com plantas em estágio R4 e R6 podem apresentar perdas menores que 15 sacas por hectare. A maioria das áreas atingidas por geada estava no estágio R2 e R3. No momento estima-se que a área estimada afetada pela geada no estado é de 604,4 mil hectares sendo 30% da área produtora do estado. Diante destes fatos, espera-se uma quebra de 2,722 milhões de toneladas diante da produção inicial.

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2020/2021

Portanto, para a safra de milho 2ª safra 2020/2021 ainda se mantém a estimativa de aumento na área plantada de aproximadamente 5,7%, passando de 1,895 milhão em 2019/2020 para **2,003 milhões de hectares**, porém, considerando todos os fatores climatológicos que ocorreram durante o desenvolvimento fenológico a estimativa de produtividade foi revisada para **52,3 sc/ha** e uma expectativa de produção de **6,285 milhões de toneladas**, sendo uma redução de **40,8%** quando comparado ao ciclo de 2019/2020.

Alguns fatores devem ser observados:

- 1 – Quanto a área de cultivo, até a finalização do período de colheita será divulgada a confirmação da área plantada no estado.
- 2 – Em algumas lavouras do estado já podemos verificar a perda total devido a estiagem e a queda de granizo. Alguns produtores já planejam gradear a cultura do que colher, haja vista que o custo com a operação das máquinas sem perspectiva de produção inviabilizam a continuidade do cultivo.
- 3 – As regiões oeste, centro, sul e sudeste possuem as piores condições das lavouras, juntas representam mais da metade da área plantada do estado.
- 4 – Houve queda de granizo no mês de maio que afetou 6.890 hectares em Naviraí, 600 hectares em Amambai e 50 hectares em Coronel Sapucaia. Essas áreas tiveram perda total da área plantada de milho.
- 5 – O prognóstico de precipitação acumulada indica que em julho é previsto até 80 mm de acúmulo para o mês e em agosto até 60 mm.
- 6 – A geada e estiagem reduziram drasticamente a estimativa de produção inicial.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,529 Milhões de ha	62,84 Sc/ha	13,306 Milhões de Ton.	157,38 R\$ /sc*	83,70% Safrá 2020/21
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,003 Milhões de ha	52,3 Sc/ha	6,285 Milhões de Ton.	88,13 R\$ /sc*	56,00% Safrá 2021

*Preço disponível 19/07/2021

Precipitação no mês de Junho

Análises da Precipitação Observada no Mês de Junho

No mês de junho, as condições meteorológicas seguiram críticas, com precipitação acumulada mensal abaixo de 30 mm/mês nas regiões oeste, norte, nordeste, sudoeste e sul (Figura 1). Em relação a Figura 2 observa-se que as regiões nordeste, norte, sul e sudeste encontram-se com volume de chuva 25% abaixo do que é esperado. Analisando a Figura 3, observa-se que todo o estado, esta a pelo menos 25 dias sem chuva abaixo de 1mm.

Figura 1 – Precipitação acumulada.

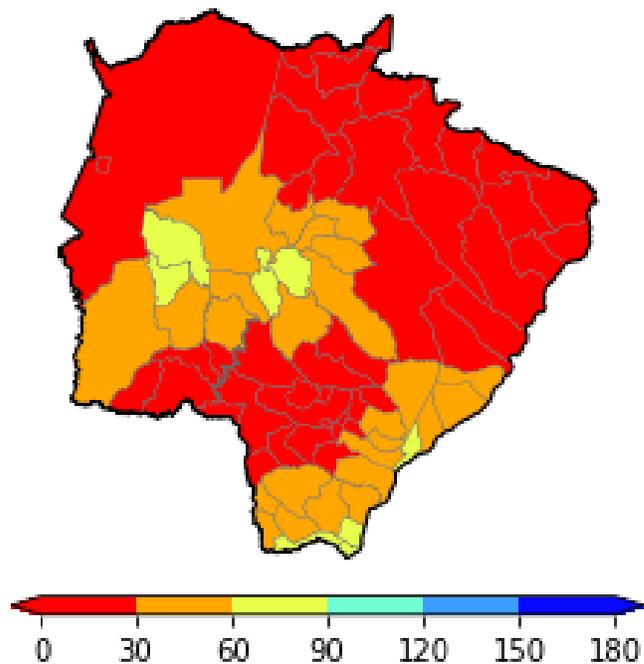


Figura 2 - Porcentagem de precipitação em relação ao esperado para o mês.

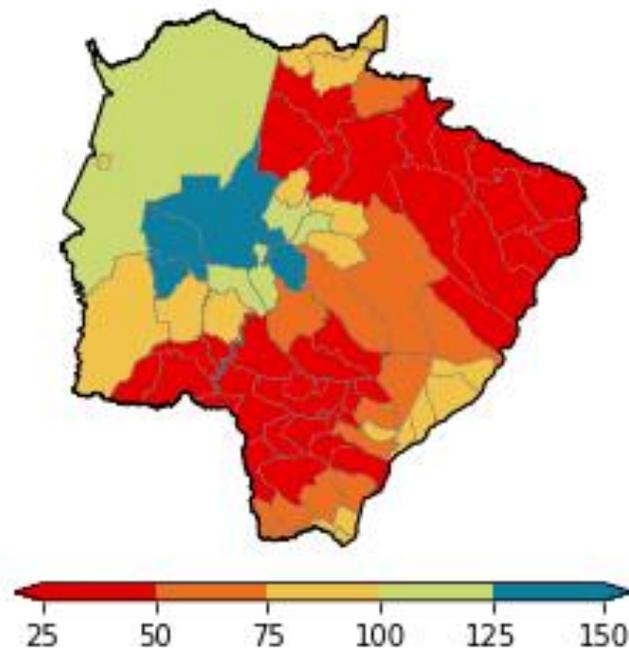
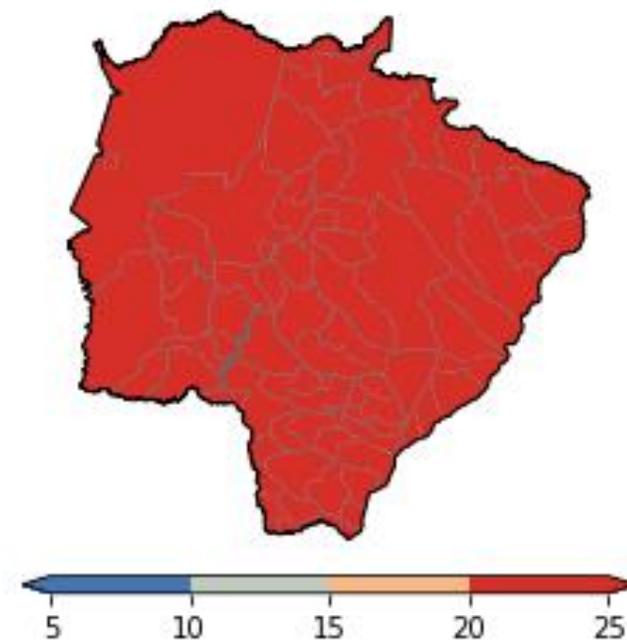


Figura 3 – Número de dias secos com chuva abaixo de 1 mm.



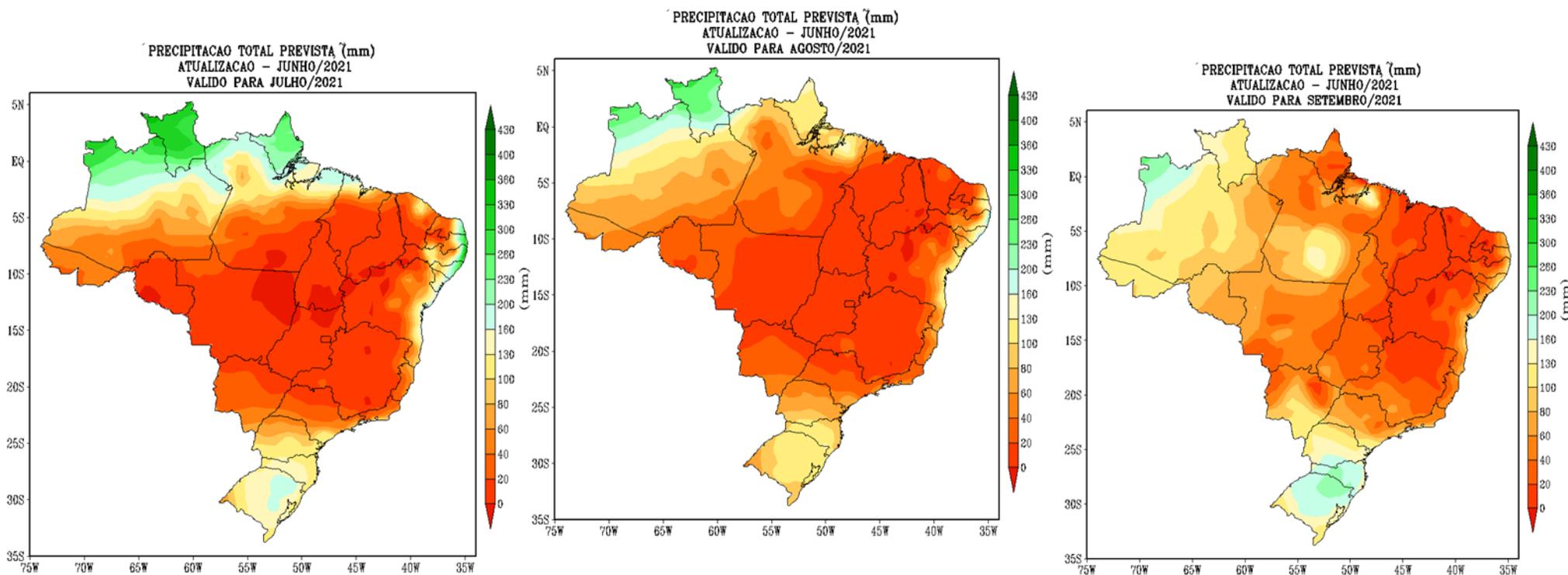
Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de Precipitação Total para os Próximos Meses

A previsão de precipitação total para o trimestre Jul-Ago-Set indica chuvas abaixo do que é esperado. Especificamente, no mês de julho indica chuva em torno de 20-40 mm para as regiões oeste e central, 20 mm no norte, oeste e nordeste, 40-60 mm no sul e sudoeste e 60-80 mm, para o sudeste e sul-fronteira do estado. Em agosto, espera-se chuvas abaixo de 20 mm na região norte, oeste e nordeste, entre 20-40 mm na região central e entre 60-80 mm nas regiões sudoeste, sudeste, sul e sul-fronteira do estado. Em setembro, temos chuva mais bem distribuída no estado, com precipitações em torno de 100-130 mm nas regiões sul, sudoeste, sudeste e sul-fronteira, 80-100 mm no centro-oeste e centro-leste, e no oeste e nordeste chuva em torno de 20-40 mm.

Figura 4 – Prognóstico de precipitação total, julho, agosto e setembro.

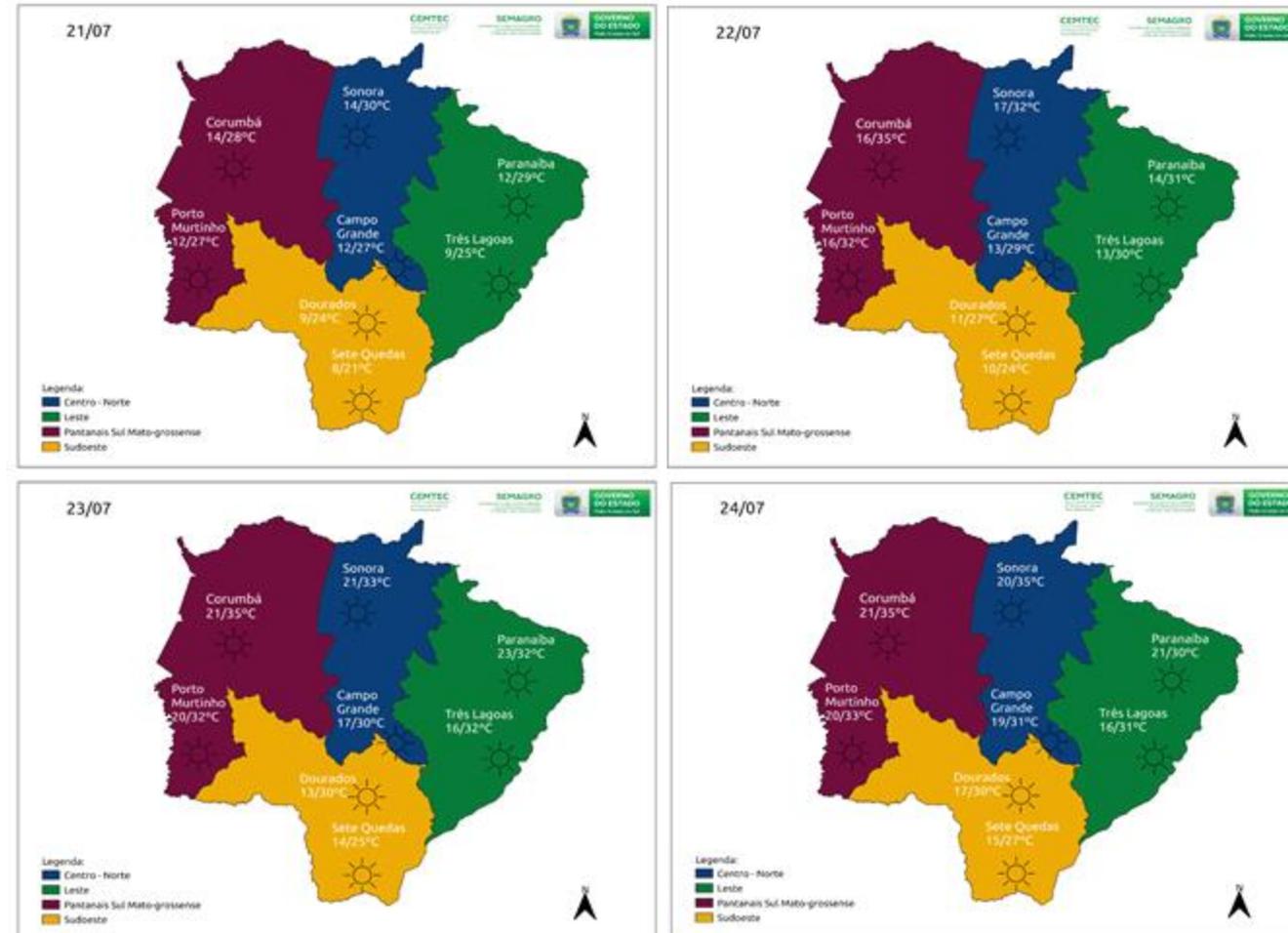


Fonte: www.portal.inmet.gov.br

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com o modelo ECMWF e GFS, a previsão do tempo indica que entre os dias 21 e 24 de julho, nas regiões centro-norte, leste e pantanal, a umidade relativa prevista é de 10 a 30%. Neste período o tempo será instável sem possibilidade de chuva no estado.

Figura 5 - Previsão do tempo para o período de 21 a 24 de julho.

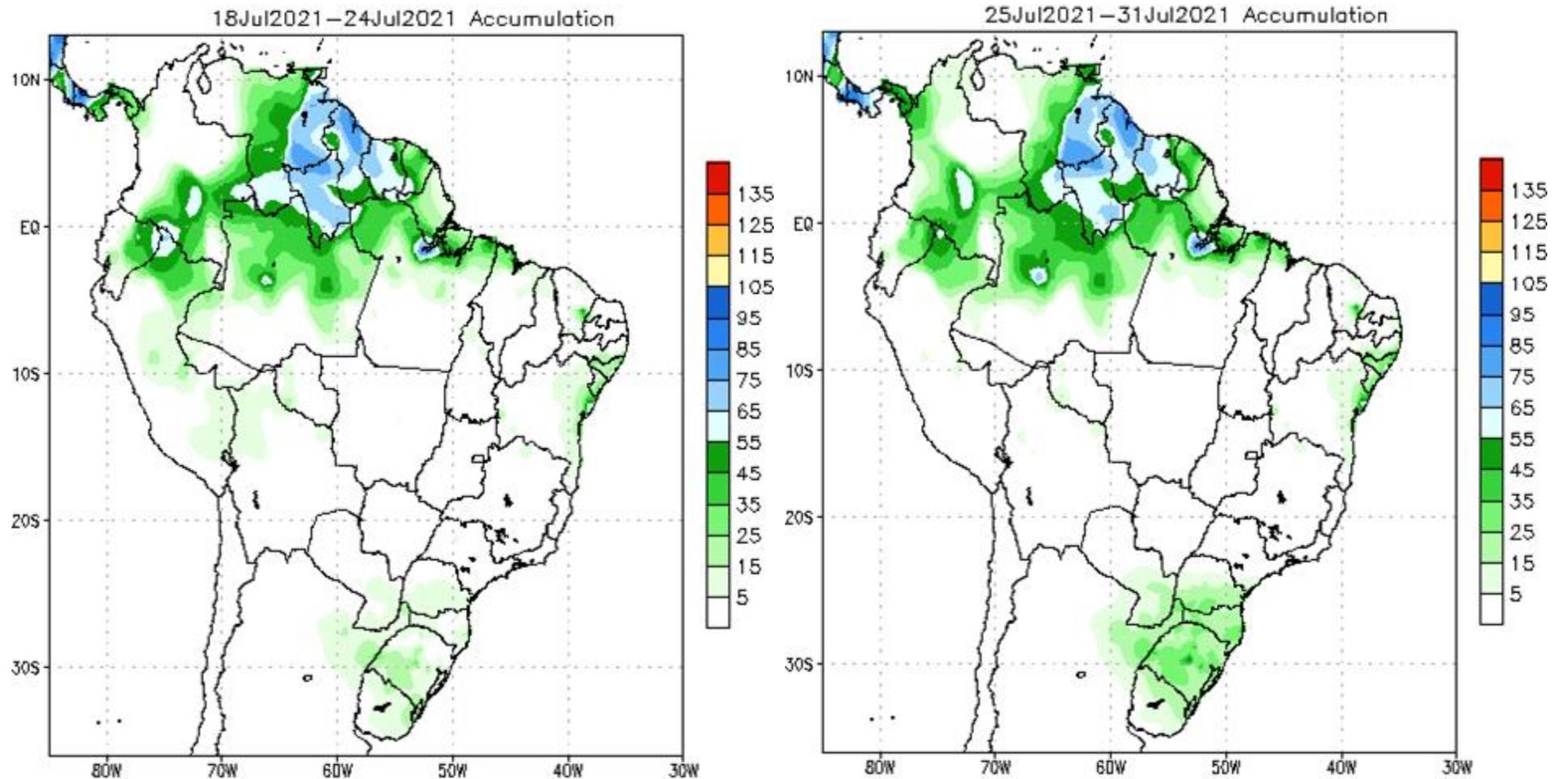


Fonte: ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo do NOAA (*National Oceanic and Atmospheric Administration*), a previsão do tempo estendida indica que nos próximos 15 dias, o tempo será estável e sem previsão de chuvas para o estado do Mato Grosso do Sul.

Figura 6 - Previsão do tempo estendida – 18 a 31 de julho de 2021.



Fonte: www.cpc.ncep.noaa.gov

SOJA - MERCADO INTERNO

12 a 19 de julho

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou alta de 2,65% no período de 12 a 19 de julho, fechou o dia 19/07 cotada ao valor médio nominal de R\$ 157,38/sc (tabela 1).

Em julho o movimento de alta foi contínuo e nas praças de Campo Grande e de Dourados a saca da soja alcançou R\$ 160,00. No mês, a valorização média do preço da soja no estado foi 4,92%.

O comportamento dos preços no Mato Grosso do Sul reflete a valorização da oleaginosa no mercado externo, a desvalorização do Real frente ao Dólar americano e a demanda em alta.

O preço médio de julho é de R\$ 151,81 ao comparar com julho de 2020 houve avanço nominal de 42,70%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 106,38/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que as vendas antecipadas estão ocorrendo moderadamente.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS – 12 a 19/07/2021- Em R\$ por saca de 60 kg.

Município	12/07	13/07	15/07	16/07	19/07	Var.% período	Var. % mês
Campo Grande	155,00	155,00	155,00	160,00	160,00	3,23	6,67
Chapadão do Sul	152,00	152,00	152,00	156,00	156,00	2,63	4,70
Dourados	155,00	155,00	155,00	160,00	160,00	3,23	4,58
Maracaju	153,50	153,50	153,50	157,00	157,00	2,28	4,67
Ponta Porã	156,00	156,00	156,00	159,00	159,00	1,92	6,00
São Gabriel do Oeste	152,00	152,00	152,00	156,00	156,00	2,63	4,70
Sidrolândia	153,00	153,00	153,00	157,00	157,00	2,61	3,29
Sonora	150,00	150,00	150,00	154,00	154,00	2,67	4,76
Preço Médio	153,31	153,31	153,31	157,38	157,38	2,65	4,92

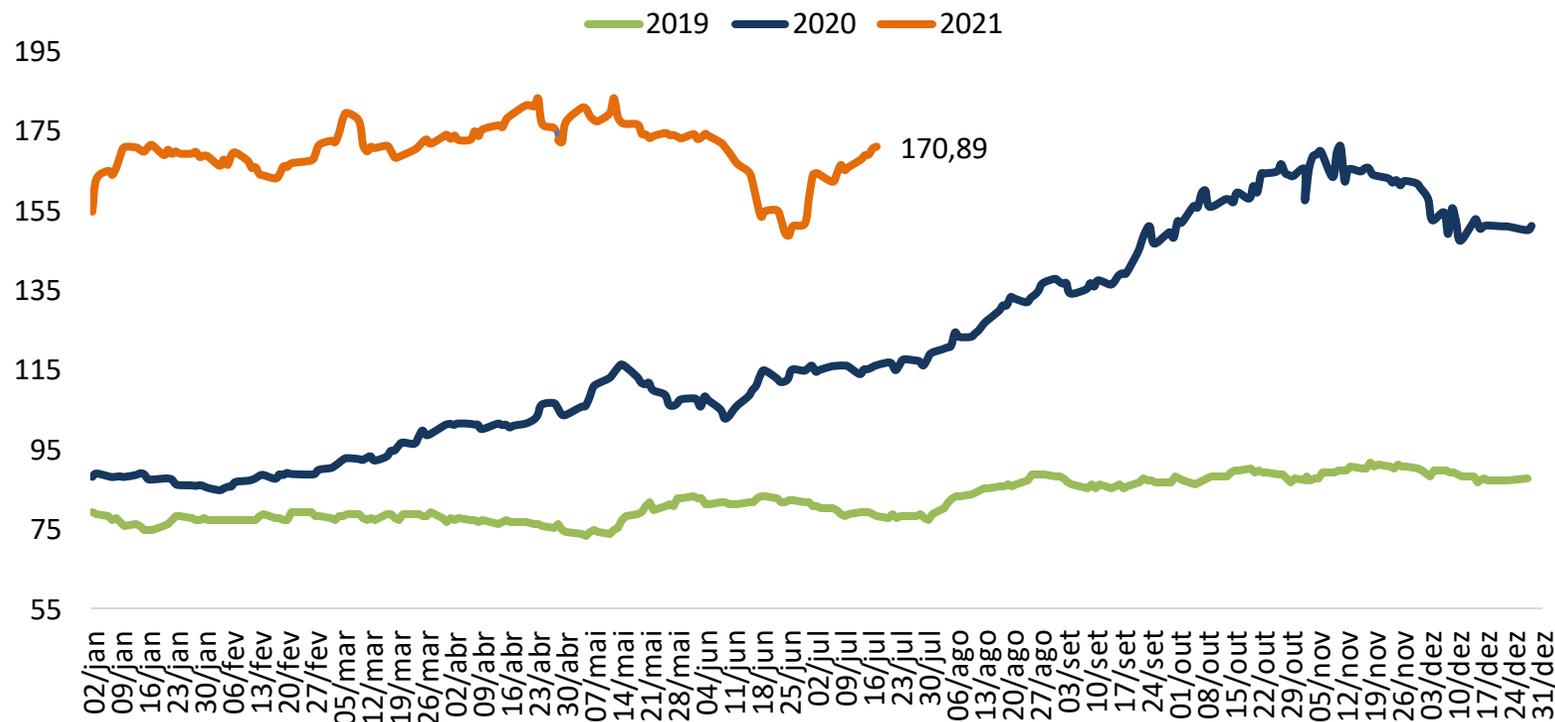
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja valorizou 3,05% em relação ao dia 12/07 e foi cotado ao valor de R\$ 170,89/sc em 19/07 (Gráfico 10). A alta do preço no mercado interno foi estimulada pelo mesmo comportamento observado no mercado internacional.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 47,32% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 116,00/sc.

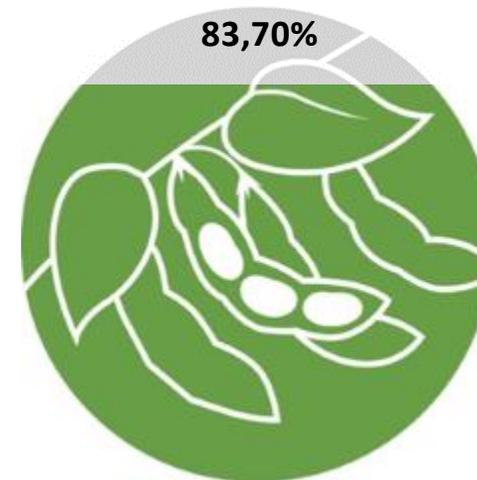
Gráfico 10 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 19 de julho, o MS já havia comercializado 83,70% da safra 2020/21, atraso de 9 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2020 para a safra 2019/20 (Gráfico 11).

A comercialização da safra de soja 2020/21 em MS chegou a 83,70%.



Safra 2020/21



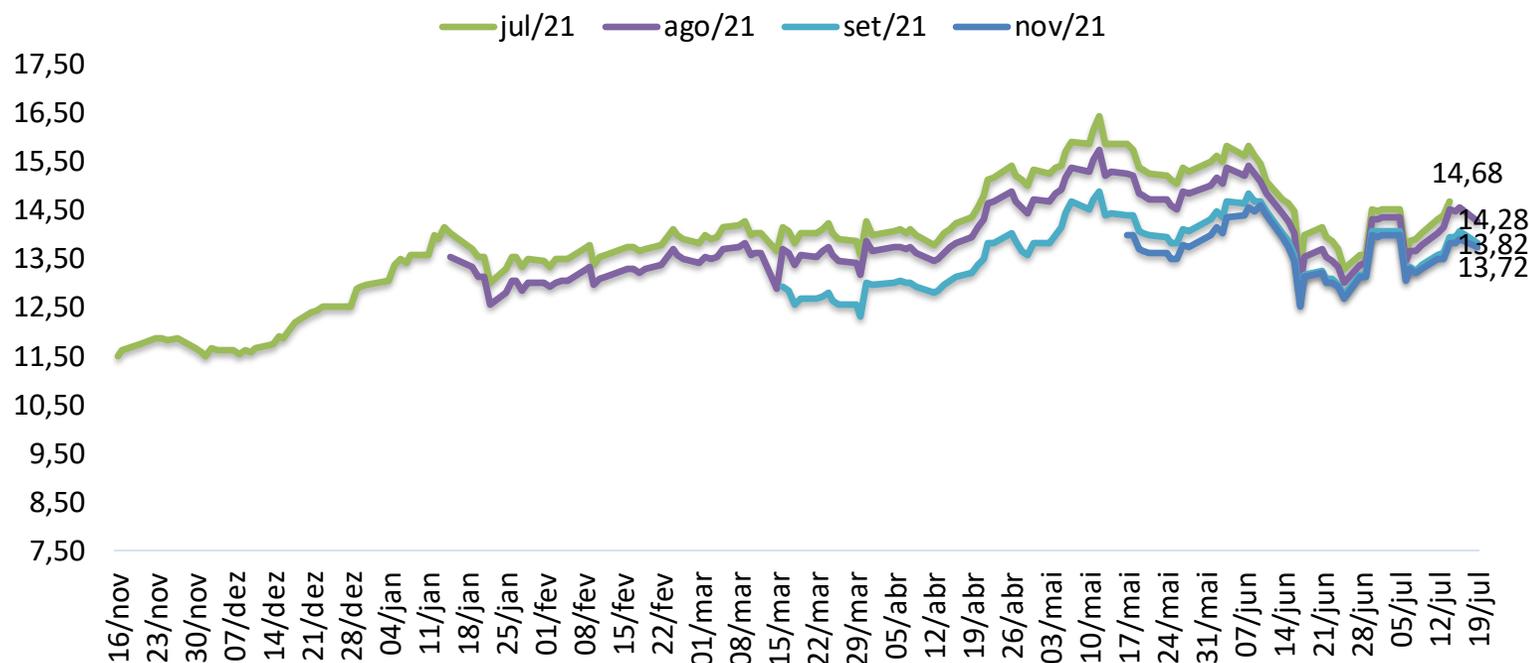
Atraso de 9
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2019/20

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre 12 a 19/07 as cotações da soja, na CBOT em Chicago/EUA, valorizaram. O contrato de julho registrou ultima cotação em 14/07 ao valor de US\$ 14,68/bushel.

No dia 19/07, o contrato com vencimento em agosto/21 foi cotado a US\$ 14,28/bushel, apresentando alta de 1,71% frente aos US\$ 14,04 de 12/07. Os contratos de setembro/21 e novembro/21 valorizaram 1,77% e 1,63% respectivamente, sendo cotados a US\$ 13,82 e US\$ 13,72/bushel, respectivamente (Gráfico 12). Iniciou a cotação da oleaginosa para o vencimento de janeiro/2022 e o bushel registrou valor de US\$ 13,75 em 19/07.

Gráfico 12 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



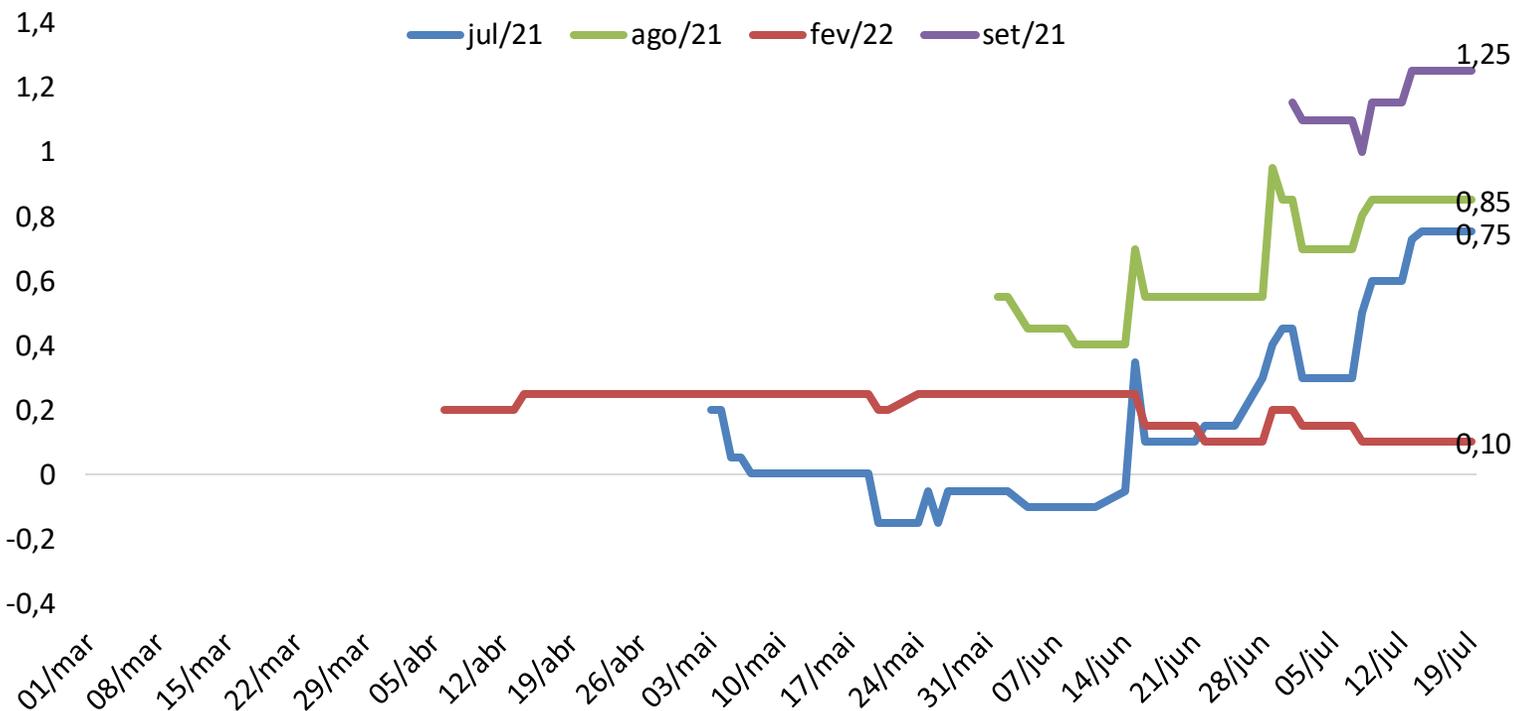
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O comportamento dos prêmios de porto em Paranaguá-PR foi distinto entre 12 a 19/07. Os preços nos contratos de julho e setembro/2021 se acomodaram em patamar superior. O primeiro saiu de US\$ 0,60 para US\$ 0,75/bushel, com valorização de 25%. E o vencimento de setembro foi cotado a US\$ 1,25/bushel e representou alta de 8,70% em relação a 12/07 (Gráfico 13).

Nos contratos de agosto/2021 e fevereiro/2022 houve estabilidade com cotação de US\$ 0,85/bushel no contrato de agosto e valor de US\$ 0,10/bushel no vencimento de fevereiro/2022.

Gráfico 13 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

12 a 19 de julho

O preço da saca do milho, em MS, ficou estável entre 12 a 19 de julho de 2021. O cereal encerrou o período negociado a R\$ 88,13 (Tabela 2).

As cotações do milho se acomodaram entre R\$ 84,00 e R\$ 90,00 desde o dia 04/07. No mês de julho a valorização da saca do cereal foi 4,44%.

Os preços firmes mostram que os valores do mercado externo e a taxa de câmbio continuam favoráveis para a sustentação dos preços enquanto a produção menor impossibilita a desvalorização.

Em julho o valor médio foi R\$ 87,38/sc, representou alta de 127,08% em relação ao valor médio de R\$ 38,48/sc no mesmo período de 2020.

Reitera-se o fato de que essas cotações não significam que o produtor está recebendo esses valores, uma vez que há uma escassez de estoques de milho junto ao produtor neste momento e a comercialização antecipada ocorre de modo gradativo.

Tabela 2 - Preço médio do milho em MS de 12 a 19/07/2021- R\$ por saca de 60 kg.

Município	12/07	13/07	15/07	16/07	19/07	Var.% período	Var. % mês
Campo Grande	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	0,00	5,88
Chapadão do Sul	86,00	86,00	86,00	86,00	86,00	0,00	1,18
Dourados	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	0,00	5,88
Maracaju	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	0,00	5,88
Ponta Porã	89,00	89,00	89,00	89,00	89,00	0,00	4,71
São Gabriel do Oeste	86,00	86,00	86,00	86,00	86,00	0,00	4,88
Sidrolândia	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	0,00	5,88
Sonora	84,00	84,00	84,00	84,00	84,00	0,00	1,20
Preço Médio	88,13	88,13	88,13	88,13	88,13	0,00	4,44

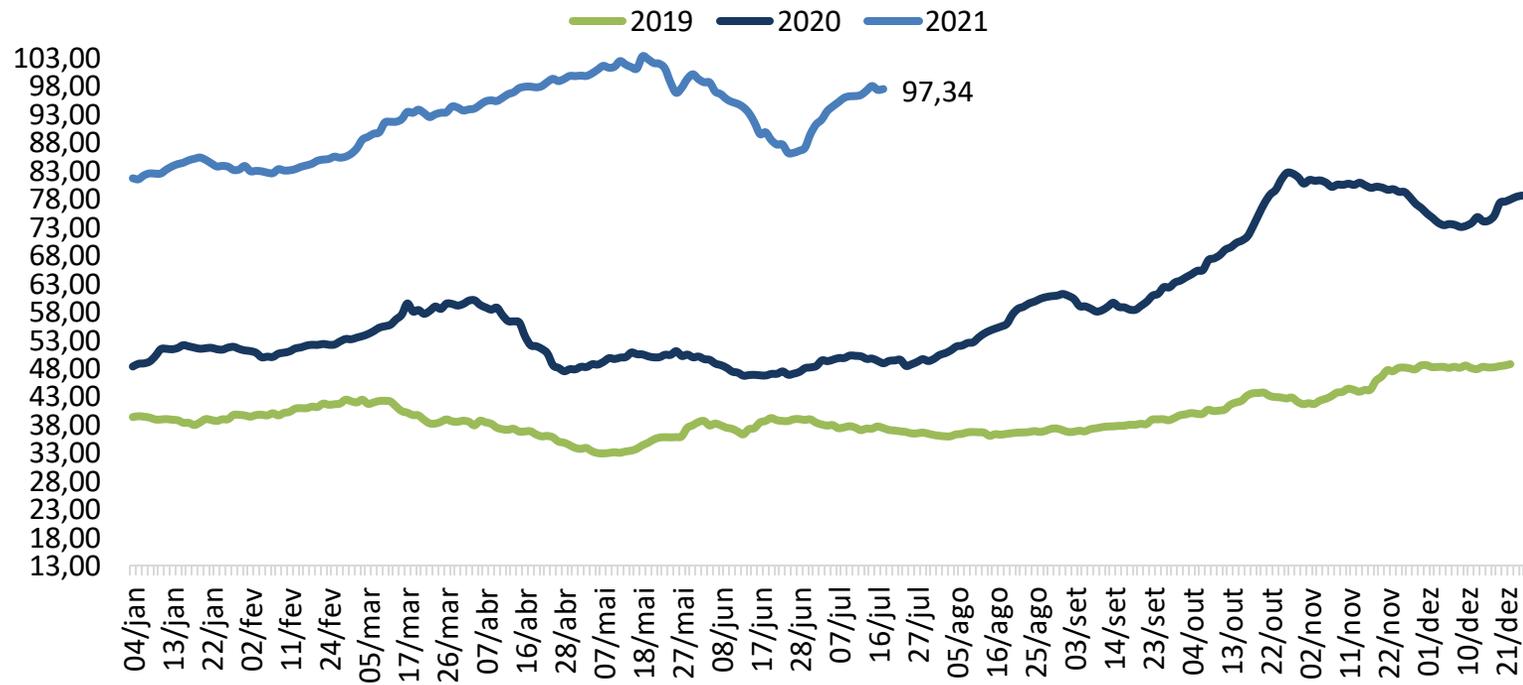
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

No mercado físico, entre 12 a 19/07, o indicador Cepea/Esalq valorizou, foi cotado a R\$ 97,34/sc correspondendo a alta de 1,29% no período (Gráfico 14). Esse comportamento foi estimulado pela recuperação dos preços no mercado externo associado ao comportamento similar na cotação do dólar.

No comparativo com o mesmo período de 2020 houve avanço nominal de 97,21% frente aos R\$ 49,43 de igual período do ano passado.

Gráfico 14 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

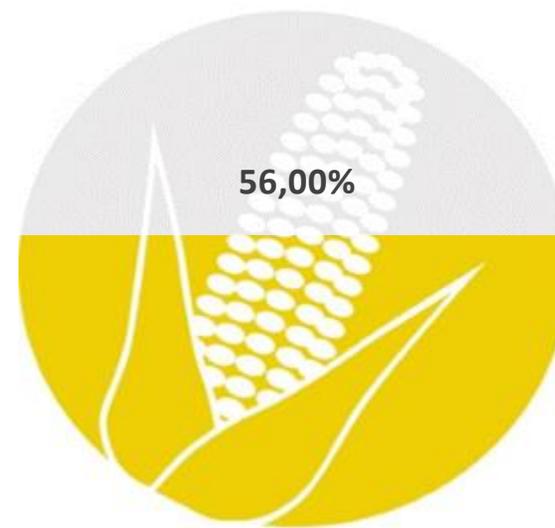


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 12 de julho, o MS já havia comercializado 56,00% do milho 2º safra 2021, 9 pontos percentuais acima do índice apresentado em igual período de 2020 para a safra 2020 (Gráfico 15).

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 56,00%.



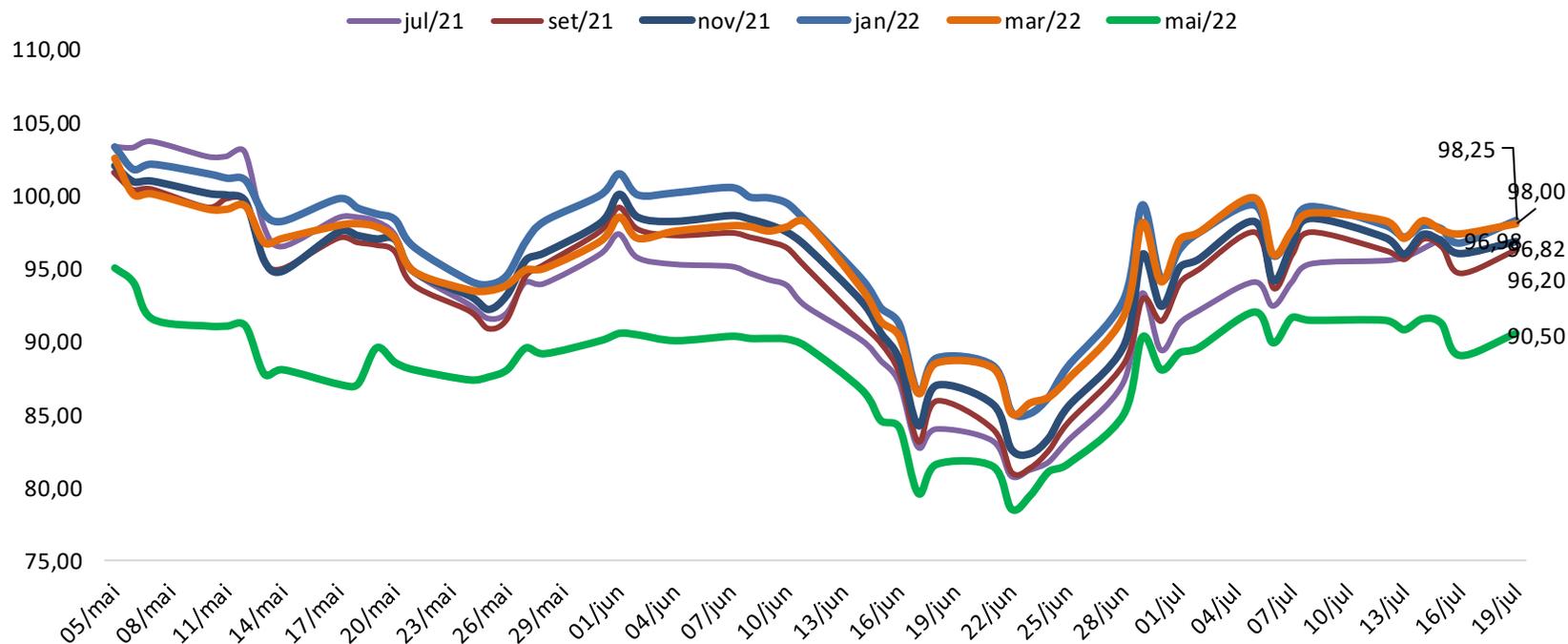
↑
avanço de 9 pontos percentuais da Safra 2020

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Na Bolsa brasileira **B3** o fechamento de 19/07 registrou recuperação nos preços futuros do milho (Gráfico 16). O vencimento de julho foi negociado a R\$ 96,98 por saca em 15/07.

O contrato de setembro/2021 após a pressão de baixa no dia 16/07 volta a valorizar em 19/07 com alta de 1,71% em relação ao dia 16 e valor de R\$ 96,20/sc. O contrato de novembro valorizou 0,85% de 16 para 19/07 cotado a R\$ 96,82 por saca. Os vencimentos em 2022 registraram alta de 1,60%, 0,72% e 1,71% para o contrato de janeiro, março e maio/2022 respectivamente.

Gráfico 16 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



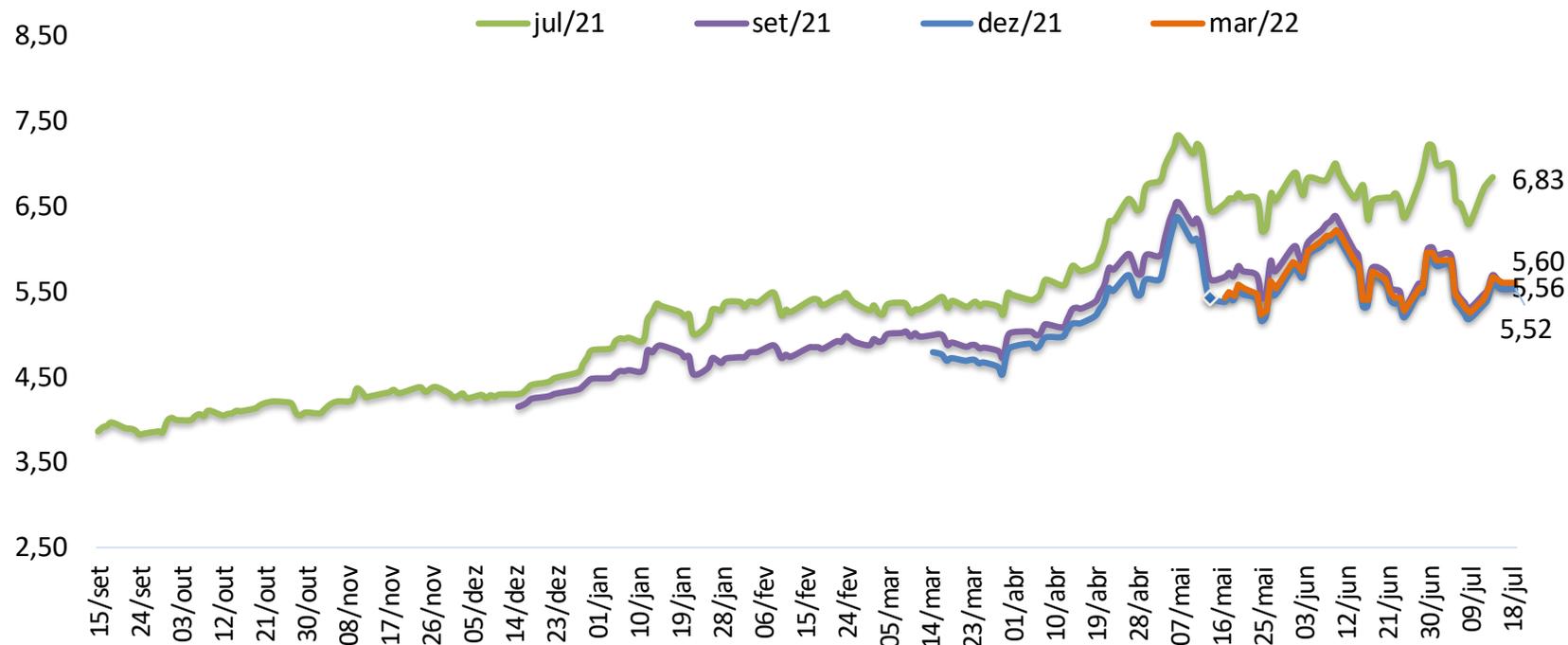
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

Entre 12 a 19/07 as cotações do milho registraram valorização em Chicago/EUA (Gráfico 17).

O vencimento de julho/2021 foi cotado a US\$ 6,83 por bushel na cotação de 14/07, última disponível. O contrato de setembro de 2021 registrou alta de 4,22% e encerrou ao valor de US\$ 5,56 por bushel. Os contratos de dezembro/2021 e março/2022 foram cotados a US\$ 5,52 e US\$ 5,60 por bushel apresentando valorização de 4,69% e 4,81%, respectivamente, de 12 para 19/07. No vencimento de maio/2022 houve a cotação inicial de US\$ 5,64 por bushel.

Gráfico 17 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

Economista | Analista Técnica
eliamar@senarms.org.br

Renata Farias

Economista | Assistente Economia
economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico
clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Assistente Técnico
assistentetecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária
larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

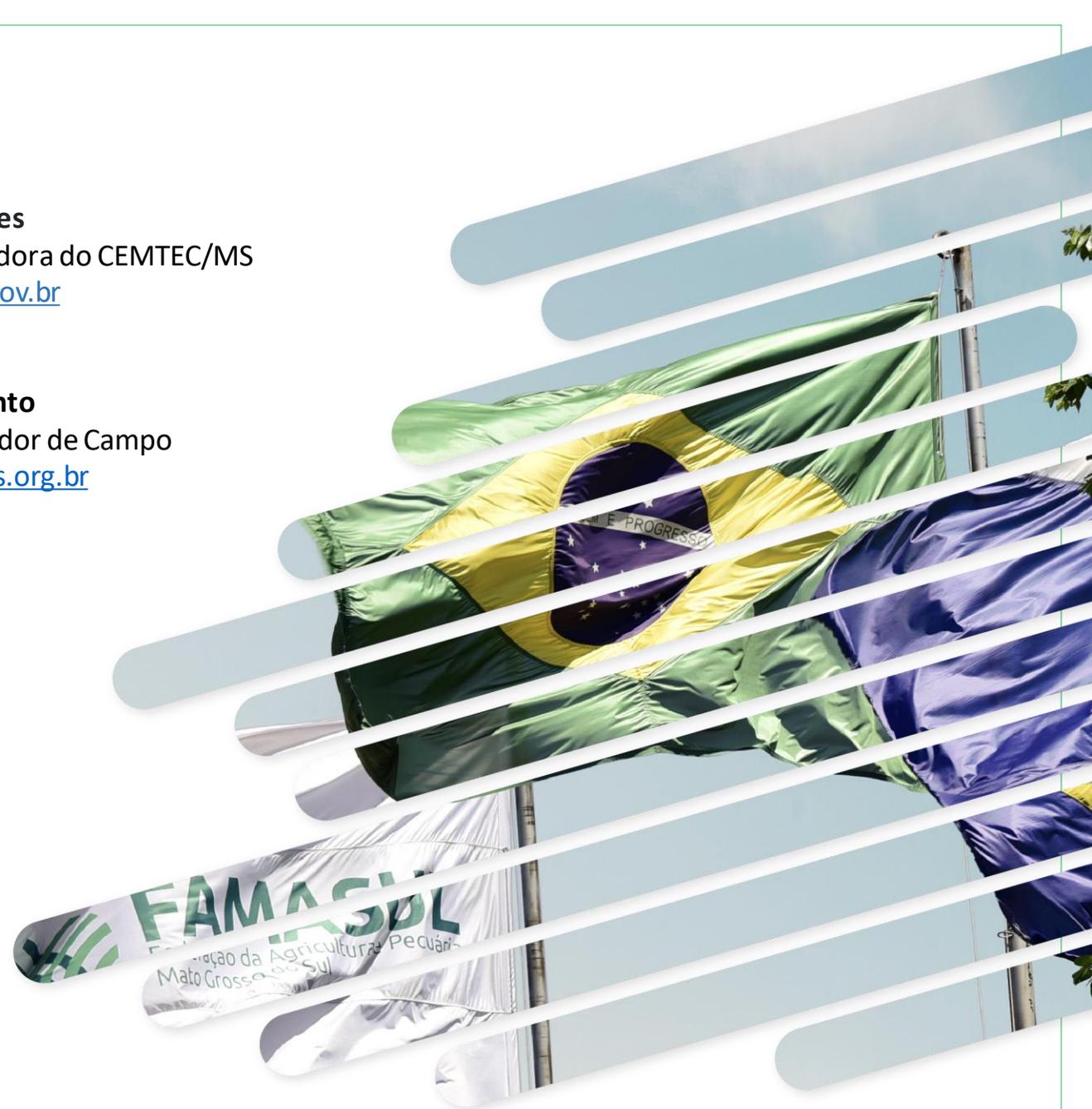
Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
projetosigams@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto
Bianca Xavier
Marcos Vinicius Oliveira
Marcel de Araújo
Mário Sérgio dos Santos
Rafael de Souza
Tiago Maciel
Veronica Delevatti



DIRETORIA FAMASUL

Mauricio Koji Saito

Presidente

Luis Alberto Moraes Novaes

Vice-presidente

Marcelo Bertoni

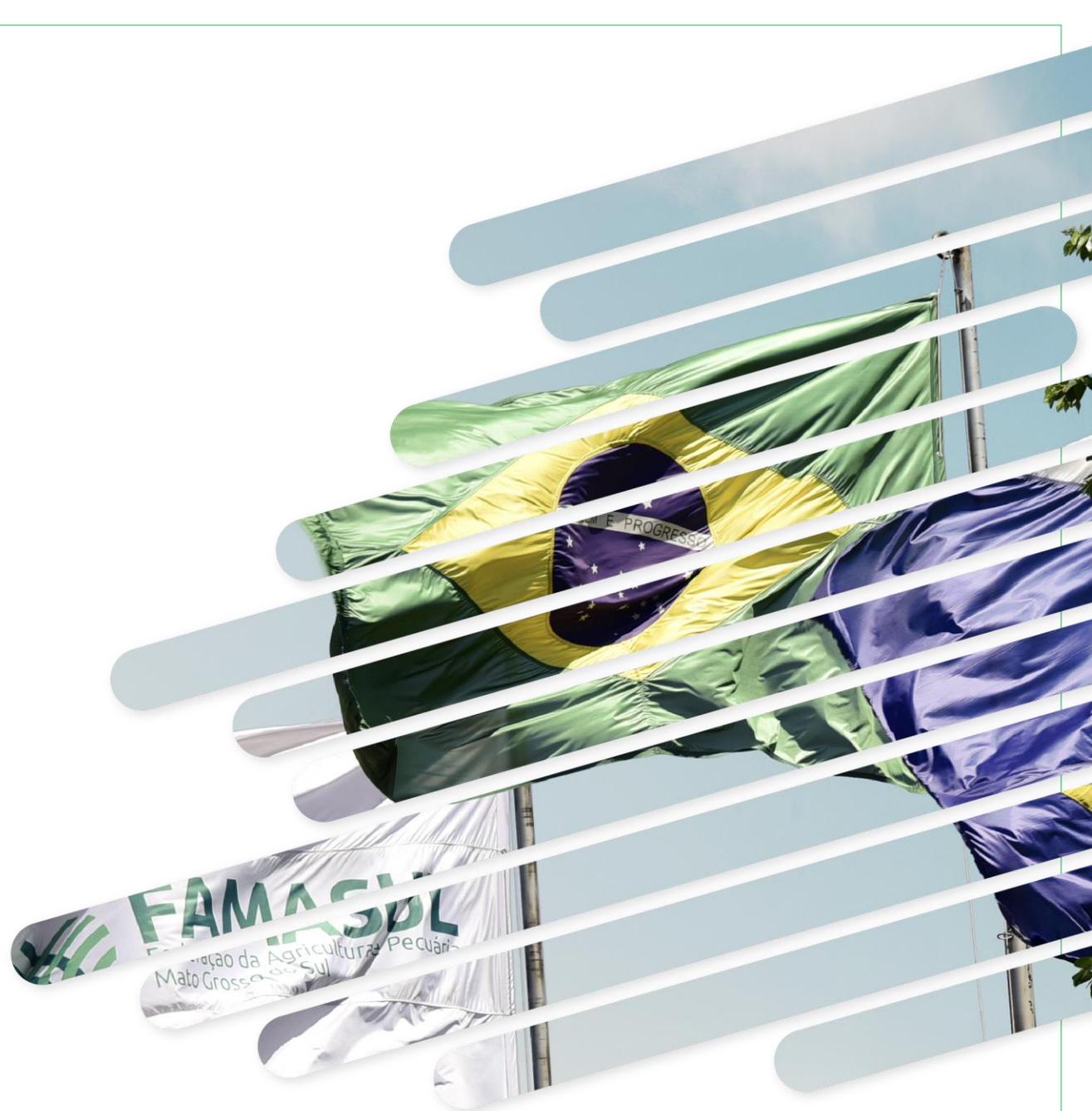
1º Tesoureiro

Frederico Borges Stella

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2020/2021

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Jorge Michelc
Vice-presidente

Sergio Luiz Marcon
Diretor Administrativo

Antônio Moraes Ribeiro Neto
2º Diretor Administrativo

Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti
Diretora Financeira

Paulo Renato Stefanello
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Roger Azevedo Introvini
Gabriel Corral Jacintho
Leoncio de Souza Brito Neto
César Roberto Dierings

Conselho Consultivo

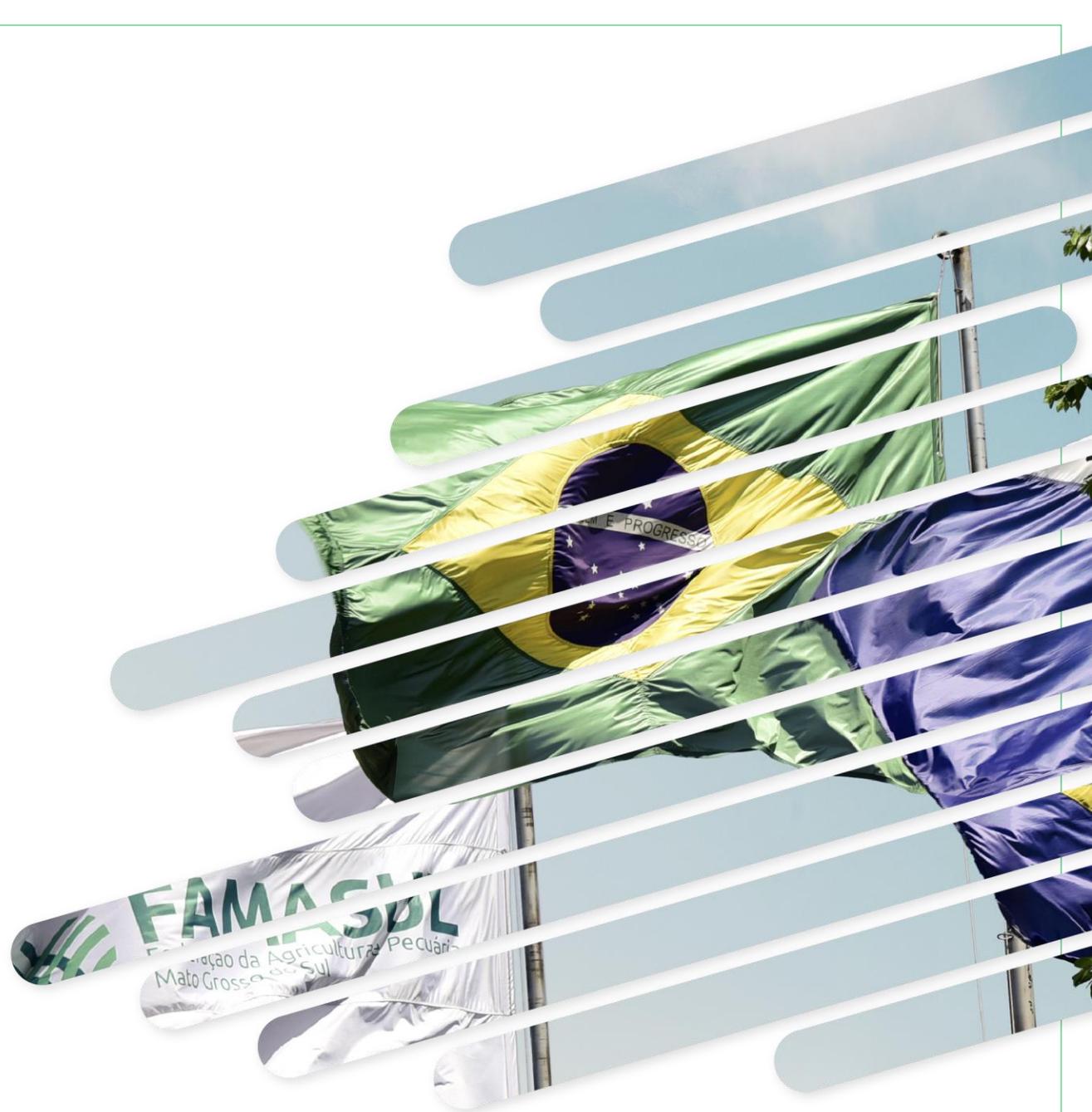
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Lucio Damalia
Luis Alberto Moraes Novaes
Darwin Girelli
Diego Bonilha Schlatter
Marcio Duch

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [yt](#) /sistemafamasul